



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA PANDEMIA: o relato de alguns desafios

Luiz Fernando ROECKER (FACALE/UFGD)\*  
Eliane Aparecida MIQUELETTI (FACALE/UFGD)\*\*

**RESUMO:** Neste trabalho, apresenta-se o relato de vivências ocorridas durante a realização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, no âmbito do curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, entre 2020 e 2021. O estágio supervisionado curricular obrigatório exerce um importante papel na formação docente. Relata-se momentos de desafio que fizeram parte do estágio iniciado de maneira presencial e terminado de maneira remota, durante uma pandemia. O recorte recai sobre o momento remoto e, ao longo do texto, expõe-se reflexões teóricas e práticas que perpassaram esse período da formação do licenciando. A experiência oportunizou muitos aprendizados, entre eles, o olhar mais atento para as desigualdades existentes nas escolas e o despertar do interesse por entender como as políticas públicas podem influenciar nas condições de trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Ensino remoto.

### 1 Introdução 1 Introdução

O estágio supervisionado curricular obrigatório exerce um importante papel na formação dos licenciandos. Essa etapa, bastante esperada pelos graduandos, precisa permitir ao futuro docente conhecer, analisar e refletir sobre sua futura profissão.

Neste trabalho apresentamos vivências ocorridas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, realizado no curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras/ Universidade Federal da Grande Dourados (FACALE-UFGD). Esse estágio integrou ações realizadas no âmbito dos anos finais do ensino fundamental.

---

\* Discente do último ano do curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras-UFGD. E-mail: luizfroecker1805@outlook.com.

\*\*Professora da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras-UFGD. E-mail: elianemiqueletti@ufgd.edu.br.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

O relato de experiência, recorte do portfólio entregue como um dos requisitos de acompanhamento e avaliação do estágio, foi elaborado pelo estagiário em colaboração com sua orientadora. Dessa forma, representa reflexões de ambos ao longo do processo de ensino-aprendizagem composto por um cronograma que envolveu, entre outras atividades: leituras teóricas; encontros presenciais e remotos entre estagiários, orientadora (professoras da universidade) e supervisores (professoras das escolas) para discussões em torno da importância do estágio e sua organização, a formação dos professores, os documentos que normatizam o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental, o planejamento e a atuação nas escolas, o contexto do ensino remoto.

No tópico a seguir relatamos, de maneira reflexiva, momentos de desafio que fizeram parte do estágio, esse que se iniciou de maneira presencial e terminou de maneira remota, durante uma pandemia. Nosso recorte recai sobre o momento remoto e, ao longo do texto, expõe-se reflexões teóricas e práticas que perpassaram esse período da formação do licenciando.

### **2 Desenvolvimento**

Iniciamos o estágio dos anos finais do ensino fundamental em fevereiro de 2020. Em março já havíamos conversado com a direção, a coordenação e a supervisora de uma escola municipal de Dourados e nos organizado em relação ao desenvolvimento do estágio naquela unidade escolar. A escola e a professora supervisora já eram nossos conhecidos, pois o estagiário já possuía vínculo com a escola na função de apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, estávamos confortáveis com o primeiro contato, pois a aproximação prévia com o local de realização de estágio auxiliava na quebra da tensão que normalmente acompanham o futuro docente.

Naquele ano foi possível observar 5 aulas de Língua Portuguesa em um 7º ano. No entanto, o percurso desse momento formativo, que já era permeado pelos planos da futura regência na turma, foi interrompido pelas notícias locais, nacionais e internacionais que informavam sobre o avanço do vírus denominado Sars-CoV-2, ou apenas de Coronavírus. Logo, as atividades acadêmicas e escolares presenciais foram suspensas.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Inicialmente, acreditávamos que a suspensão das aulas<sup>1</sup> teria curta duração, mas ela foi prolongada e as atividades do estágio supervisionado na FACLE só reiniciaram um ano depois, em março de 2021, de maneira remota.

Vivendo em um contexto de pandemia – permeada por uma crise não só na saúde, mas também no nível político, ambiental e econômico – reiniciamos o estágio. Nossas vidas já não eram mais as mesmas, talvez nunca mais serão as mesmas, e isso haveria de refletir em nossa formação acadêmica. Logo nos primeiros encontros realizados entre a coordenadora de estágio e os colegas estagiários, notamos que estávamos afetados por um misto de sentimentos: ansiosos por vencer essa etapa da formação docente e alçar para o último semestre do curso, mas preocupados em buscar uma forma de participar mais de perto das atividades da escola, ainda que remotamente. Os contatos com as escolas parceiras foram retomados e o cronograma de atividades foi revisto, readequado de acordo com a realidade vivenciada naquele momento.

Nesse contexto, mudamos o local do estágio (após prévia conversa com a coordenação e a supervisora da escola na qual havíamos iniciado a observação, em 2020, para agradecer o apoio e explicar o motivo da mudança) para uma escola estadual de Eldorado -MS, já que o estagiário voltava a residir nesta cidade, local onde vivem seus familiares, e isso facilitaria algumas questões ligadas à documentação. Além disso, atuar na escola onde havia estudado seria a concretização de um sonho.

Seguimos movidos pelas colocações de Pimenta e Lima (2004, p.45, *itálico* das autoras) acerca da finalidade do estágio “propiciar ao aluno uma *aproximação* à realidade na qual atuará”. Estágio entendido como um “espaço-momento” de investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, permeando as ações planejadas para compor essa etapa da formação docente estavam sempre presentes as análises e reflexões sobre a profissão. Para isso era essencial a constância do diálogo entre os professores (da escola e da universidade) e o estagiário, imersos em um contexto novo e desafiante para todos.

---

<sup>1</sup> A interrupção foi fixada pelas diretrizes impostas pela Portaria RTR nº 194, de 13 de março de 2020 (UFGD, 2020a), que determinou a suspensão de viagens, atividades, eventos, reuniões e que abordou outros direcionamentos. Reiterada pela Instrução Normativa nº 04, de 17 de março de 2020, que implementou o teletrabalho nas unidades acadêmicas e administrativas. Em sequência, a Portaria nº 205, de 18 de março de 2020, suspendeu o calendário acadêmico por 30 dias (UFGD,



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Após contatos iniciais com a escola e a supervisora, marcamos um encontro com essa docente por videochamada, via Google Meet, para estreitamos nossa relação e sabermos sobre como a escola estava lidando com algumas questões pedagógicas nesse momento de atividades remotas. A conversa foi conduzida a partir de um roteiro, previamente elaborado pela coordenadora de estágio, com as seguintes perguntas: quanto tempo leciona? Como estão sendo as aulas durante a pandemia (planejamento, contato com os alunos, como funcionam as aulas)? Quais os principais desafios enfrentados? O que você aprendeu/está aprendendo com essa realidade?

Ao longo da interlocução, soubemos que a professora havia se formado em 2013 e inicialmente trabalhou com substituições e poucas aulas em diferentes escolas. Desde 2015 possui vínculo com a rede Estadual e Municipal de ensino e atuou, em curtos períodos de tempo, com a rede particular. A professora esteve em licença maternidade, entre maio e setembro de 2020, e apontou que desde que retornou está tentando se adaptar ao sistema remoto. Segundo ela, no início da pandemia as orientações/atividades escolares eram apenas impressas para retirada e entrega na escola, pelos alunos e/ou seus familiares. Posteriormente, com a implementação da parceria entre o Google Inc. e o Governo de Mato Grosso do Sul, os alunos que possuem condições de acesso à internet passaram a receber as atividades por este canal, via grupos de WhatsApp e no Google Sala de Aula (GSA). Os alunos que não conseguem realizar esse acesso são orientados para retirada das Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) na escola.

A APC foi uma forma encontrada pela Secretaria de Estado de Educação (SED) para organizar, em um documento, conteúdos e atividades para que os alunos pudessem desenvolver remotamente, permitindo, assim, a continuidade dos estudos. Ao falar do planejamento, a professora lembrou que foi orientada a enviar uma atividade por semana, que não poderia ser "nem grande, nem pequena", o que equivalia a duas aulas. Além disso, ela envia vídeo complementar e/ou fotos de exemplos escritos por ela em seu caderno, via WhatsApp e GSA. A supervisora destacou que no começo era um "caos" esse sistema de ensino, os alunos enviavam muitas mensagens, inclusive de madrugada, e no grupo da turma surgiam conversas

---

2020b). Essa portaria foi ampliada pela Portaria nº 249, de 13 de abril de 2020, que prorrogou "Sine Die" a suspensão do calendário acadêmico (UFGD, 2020d).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

fora do foco e objetivo da disciplina, a ponto de ficarem “perdidas” as mensagens mais importantes.

Nesse sentido, a docente relatou que sentiu muita dificuldade com as tecnologias, mas têm se adaptado a partir da busca por materiais formativos disponíveis na internet e alguns tutoriais enviados pela SED. Para ela, metade dos problemas enfrentados são resultados da necessidade de adaptação ao ensino mediado pelas novas tecnologias, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos, com destaque para a dificuldade e resistência de muitas famílias de se adaptarem às novas formas de realização das atividades. Em algumas situações os pais não atendem uma ligação quando percebem que se trata dos assuntos escolares. Informação que nos fez ponderar sobre a relação entre família e escola e os percalços de nossa profissão. A docente frisou que as condições socioeconômicas muito interferem nessa adaptação, a realidade é diversa: há alunos com bons aparelhos celulares e ótimo acesso à internet e outros com nenhum. Como forma de auxiliar os alunos com dificuldades, os professores passaram a atender pequenos grupos de alunos, presencialmente na escola, para resolução de dúvidas ou ampliação da explicação dos conteúdos trabalhados. Isso seguindo medidas de biossegurança que incluem limite de pessoas no espaço escolar, com horários previamente agendados.

A partir da conversa com a professora, ficou ainda mais evidente o louvável esforço docente coletivo para tentar atender a todos, independentemente de suas condições e possibilidades. Por outro lado, chamou nossa atenção quando informou sobre a existência de diversos professores doentes psicologicamente, alguns inclusive apresentando pequenos surtos e quadros de extremo desânimo. Além disso, destacou que após a semana pedagógica, realizada presencialmente na escola, ocorreram casos de contaminação por Covid-19. Questões que nos fazem pensar sobre os limites da profissão docente nesse contexto pandêmico.

É importante destacar que as ações pedagógicas envolvidas nesse processo de ensino remoto não é uma modalidade educativa, o que verificamos é uma tentativa razoável de transposição do ensino presencial para o remoto, acrescentando-se ferramentas tecnológicas e a utilização de materiais impressos. Todos os envolvidos (pais, alunos, educadores) foram surpreendidos pela pandemia e “da noite para o dia” estão tentando minimizar os impactos educacionais. Como destaca Charczuk (2020, p.5), retomando Bozkurt e Sharma (2020), no ensino



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

remoto não existe modelos teóricos conceituais específicos e prévios para o desenvolvimento das ações, diferente do Ensino à Distância (EaD). Na situação observada, as ações tomadas são marcadamente temporárias e emergenciais para sanar problemas imediatos surgidos a partir da pandemia, ou seja, apesar de o ensino remoto se utilizar de ferramentas e experiências da EaD, não devem ser tratados de modo equivalente.

Diante do que temos apontado até aqui, destacamos, ainda, uma das afirmações da docente ao longo da conversa que passou a nos acompanhar ao longo do estágio: "os desafios podem ser benéficos". Essa afirmação foi feita por ela ao refletir conosco sobre as desigualdades sociais que a pandemia tem evidenciado, reforçando a importância da escola pública, de qualidade, com gestão pública e democrática, acessível a todos, considerando a diversidade de realidades presentes nas escolas brasileiras.

A conversa com a supervisora colaborou significativamente com nossa formação, passamos a compreender melhor que há muitas questões implicadas no ensino remoto que dificultam o trabalho do professor, sobretudo que é preciso ter um olhar sensível para o contexto de atuação. Como bem nos ensina Paulo Freire (2003, p.30): "Ensinar exige respeito aos saberes do educando" e, dentro disso, seus interesses e sua realidade.

Na continuidade de nosso estágio, passamos a acompanhar a professora em suas atividades com a turma do 7º ano A. A comunicação entre a professora e os alunos, assim como o envio e recebimento das APCs, ocorriam de forma remota (via Google Sala de Aula, ou WhatsApp), presencial (com horário marcado na escola para tirar dúvidas e ter acesso à APC impressa) ou híbrida (por WhatsApp e parte entregue presencialmente na escola). Nossas observações foram a partir do grupo do WhatsApp da turma e em conversas, também via WhatsApp, com a professora.

Sobre a interação dos alunos no grupo da sala, verificamos que apesar do esforço da docente para minimizar as dificuldades em relação ao conteúdo, poucos se manifestavam, alguns por dificuldades de acesso, outros por falta de interesse, ou quiçá, falta de adequação ao ensino remoto. Afinal, vivemos um momento de aprendizagem que é conjunta.

Durante uma semana do mês de abril, a professora realizou o envio de três itens para o grupo de WhatsApp e para o Google Sala de Aula: um link de uma videoaula (disponível no canal do "professor Noslen") sobre advérbios, um quadro



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

compilando dezenas de advérbios e suas respectivas classificações, um arquivo contendo 3 questões como atividade a ser realizada naquela semana.

A turma possui 34 alunos, desses, 10 solicitaram APC impressa. Aqueles que desenvolviam as atividades apenas com o material impresso, recebiam uma APC com as atividades do mês, essas eram entregues aos alunos e/ou responsáveis e devolvidas por eles uma vez ao mês. Já os alunos que utilizavam o Google Sala de Aula realizavam atividades semanalmente, toda sexta-feira uma parcela delas era devolvida para a professora.

Ao lermos as atividades enviadas pela professora, verificamos uma questão relacionada aos advérbios (classe gramatical) e outras duas relacionadas à classificação do sujeito (sintaxe). A leitura das atividades nos fez refletir sobre as considerações de estudiosos como Faraco (2020) que defende o ensino de gramática a partir do uso da língua em diferentes práticas sociais. Mendonça (2006) destaca o trabalho a partir de uma perspectiva de análise linguística, na qual o foco está menos nas terminologias e mais nos efeitos de sentido obtidos pelas escolhas linguísticas realizadas. Essa não pareceu ser a abordagem adotada pela professora ao tratar do conteúdo "advérbio", o foco estava na identificação e classificação apenas.

Ao conversarmos com a docente pedindo mais informações sobre a elaboração do que era encaminhado aos discentes, ela informou que estava revisando o conteúdo do ano anterior e destacou a dificuldade diante de uma realidade com alunos de conhecimentos diversos, alguns deles pouco conhecidos pela professora, tendo em vista o distanciamento social do último ano. Conjuntura que, mais uma vez, leva-nos a refletir sobre as complexidades do trabalho docente num contexto pandêmico, em um país com realidades sociais, econômicas e culturais tão diversas, com precariedade no acesso à internet e pouca valorização da licenciatura.

A professora apontou que diversos alunos, mesmo com acesso à internet, pedem para que ela explique e exemplifique de outra forma o que foi passado nas videoaulas indicadas, ela tenta atender e, na medida do possível, grava pequenos vídeos mediando o conteúdo explicado com a inserção de exemplos, utilizando uma linguagem mais próxima do que os alunos estão acostumados. A docente nos enviou, a título de explicação do seu trabalho, um vídeo no qual ela mostra anotações de alguns conceitos e exemplos do conteúdo, feitos no seu caderno.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Atitudes que revelaram o compromisso e a sensibilidade da professora frente à aprendizagem dos educandos. No entanto, cabe lembrar que 10 alunos da turma não conseguiam acompanhar os conteúdos disponíveis na forma online, ou seja, ainda que exista uma tentativa da professora e da escola para atender a todos, as condições e, conseqüentemente, o aprendizado não se efetiva de maneira igual para todos os alunos. Nesse sentido, refletindo sobre nossa formação docente, verificamos como é importante estar disponível para perceber e respeitar as realidades dos educandos, como nos aponta Freire (2003, p.45), sobre o que importa na formação docente: "[...] não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser "educado", vai gerando a coragem".

Destacamos, também, a facilidade da docente ao lidar com as tecnologias disponíveis, o que pode não ser a realidade dos outros professores nesse contexto remoto, faltando um apoio maior do Estado nesse sentido. Uma das possibilidades pensadas por nós seria a oferta de cursos para toda a comunidade escolar que visem não só o uso dos recursos tecnológicos para o ensino remoto, mas, também, a problematização consciente e crítica desses usos; apoio que não vimos existir naquele momento. O que observamos no acompanhamento foi a existência de atitudes particulares dos docentes e a exigência constante do Estado para a "reinvenção" das metodologias de ensino com poucos recursos tecnológicos disponíveis e pouca formação dos professores.

Finalizado o período de observação, que foi de grande aprendizado e que nos auxiliou a entender melhor o contexto no qual as escolas estavam atuando, iniciamos o planejamento para a etapa da regência. Não era possível ministrar aulas presenciais e nem mesmo aulas síncronas na modalidade remota, diante do contexto escolar já apresentado anteriormente. Dessa forma, realizamos a elaboração de uma APC sobre os tipos de predicado e continuamos acompanhando a comunicação ocorrida no grupo de WhatsApp da turma do 7º ano. Inicialmente, imaginar que a regência seria apenas nesse formato foi uma frustração, mas ao longo do processo entendemos que essa era a alternativa executável naquela realidade e que era possível aprender com ela.

A construção da APC foi um dos maiores desafios do estágio. Já conhecíamos o modelo utilizado pela professora e uma das preocupações que





## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

norteavam nosso trabalho era o cuidado com a linguagem utilizada e a clareza na exposição do conteúdo, já que o documento visava explicar e exemplificar os tipos de predicado com nenhum tipo de mediação oral entre professor e aluno. Mediação extremamente necessária no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo para uma faixa etária como a que compreende os alunos dos anos finais do ensino fundamental, normalmente com pouca autonomia nos estudos.

No primeiro momento estudamos o conteúdo, conversamos com a supervisora e começamos a pensar formas de abordá-lo, logo percebemos que o trabalho era mais complexo do que imaginávamos, exigia inclusive a retomada de conteúdos estudados pelos alunos anteriormente (substantivo, adjetivo e verbo; verbo de ação e verbo de ligação; oração, sujeito e predicado). Desse modo, tentando tornar a abordagem significativa, procuramos iniciar com a leitura e interpretação de uma tirinha, gênero que acreditamos atrair o interesse do público alvo. A partir disso, exploramos a construção das orações presentes no texto e os sentidos construídos, iniciando o conteúdo "tipos de predicado". Na sequência construímos um texto mais teórico, explicando o conteúdo, por fim inserimos um exercício de identificação dos tipos de predicado. Ao longo da escrita do documento, sempre tirávamos dúvidas com a supervisora e a coordenadora de estágio e assim fomos construindo juntos. Depois de pronto, apresentamos para a coordenadora e os colegas do estágio que também palpitarão em relação a algumas questões ligadas à clareza nas explicações apresentadas na APC.

Transpor para o papel tudo o que desejávamos que os alunos compreendessem, tendo em vista que a turma era heterogênea no que se refere ao nível de conhecimento, segundo informações dadas pela supervisora, foi um desafio homérico. Para não prejudicar os alunos que não possuíam acesso à internet, não inserimos vídeos, links e outras formas mais interativas na atividade. Ressaltamos, ainda, que para nós (estagiário e coordenadora de estágio) era necessário explorar um pouco mais o conteúdo, com mais exemplos e/ou atividades, inclusive com alguma atividade de maior reflexão sobre o uso dos predicados, pois o exercício proposto no final da nossa APC ainda estava muito ligado apenas à identificação do elemento estudado. Partilhamos essa angústia com a supervisora, ela nos informou que havia uma cobrança, por parte da coordenação e direção da escola, para construção de APC não muito extensas, com poucos conteúdos e com exercícios fáceis. Refletindo melhor com ela sobre isso, entendemos que a



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

orientação caminhava para uma forma de “nivelamento mínimo” para não prejudicar os discentes com mais dificuldades, levando em consideração que os alunos já estavam enfrentando um segundo ano letivo durante a pandemia. Além disso, APC com muitas páginas dificultava o processo de impressão pela escola.

Em vários momentos nos questionamos sobre qual seria o melhor caminho a traçar com as condições atuais da escola pública brasileira num contexto de ensino remoto: dar aulas síncronas para todos os alunos que podem acessar as plataformas online, gerando uma separação/exclusão entre os alunos que não possuem acesso às TICs e os que possuem? Ou permanecer como está? O que também tem gerado desigualdade, maiores ainda se compararmos com as realidades das escolas particulares, por exemplo, que normalmente têm realizado aulas síncronas, já que possuem mais condições tecnológicas para isso e atendem um público que também têm esse respaldo.

Numa reflexão geral sobre o que estamos vivendo, notamos que as respostas para essas questões não se encontram apenas no futuro, mas também estão no nosso olhar crítico para a constituição do Brasil e das desigualdades resultantes dela, com as quais temos convivido. A educação como prática libertadora, que valoriza a justiça, a democracia, a igualdade e a pluralidade já possui amplo debate nos escritos do patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1983, 1997, 2000, 2003, 2019), pauta que urgentemente deve ser levada em conta, debatida, e colocada em prática pelas políticas educacionais.

### **3 Considerações finais**

A realização do estágio supervisionado, de forma presencial, é um dos momentos mais aguardados pelos licenciandos e ainda seria nossa opção de escolha, mas não podemos negar que as vivências do estágio no modo remoto contribuíram sobremaneira para nossa formação docente.

Os desafios impostos pelo contexto da pandemia impulsionaram, por exemplo, nosso aprendizado para o uso de ferramentas digitais e de conteúdos disponíveis em sites especializados que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível “enxergar” com outros olhos as desigualdades existentes nas escolas brasileiras o que despertou nosso interesse por entender como as políticas públicas podem influenciar nas condições de trabalho do professor.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Destacamos que as experiências vividas ao longo do estágio só foram possíveis com o apoio de professores como a supervisora que nos acompanhou ao longo do processo. É preciso entender que a formação docente é responsabilidade de todos: do governo, do próprio estagiário, dos professores e demais profissionais da educação envolvidos.

Para finalizar, o estágio reafirmou a certeza do caminho certo: o compromisso com a educação como a principal ferramenta para mudar as pessoas, de atingirmos uma sociedade mais justa, igualitária, democrática, plural e diversa. A educação contra o negacionismo, no combate à intolerância e os preconceitos herdados historicamente. Essas crenças nos ajudam a vislumbrar um pouco de luz em um momento tão escuro, a perceber que há vida e luz fora da caverna na qual todos nós fomos colocados. Para isso, é preciso saber ousar, com a criticidade que nos é ensinada pela sensibilidade de perceber o contexto e seus desafios, pelo estudo e pelo amor, como tão bem nos ensina Paulo Freire (1997, p.8): "É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar".

### REFERÊNCIAS

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto:** docência em tempos de pandemia. Seção temática: as lições da pandemia. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45 n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim, tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora olho D' água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor:** São Paulo: Parábola, 2006, pp. 199-226.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Reitoria. **Portaria RTR n. 194, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre suspensão de viagens, recomendações e deliberações do COE. Dourados, MS: Reitoria, 2020a. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/coronavirus/portarias-instrucoes-normativas>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Reitoria. **Portaria RTR n. 205, de 18 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão do calendário acadêmico por 30 dias. Dourados, MS: Reitoria, 2020b. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/coronavirus/portarias-instrucoes-normativas>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Instrução Normativa PROGESP n. 04, de 17 de abril de 2020**. Estabelece orientações às Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFGD quanto à medida de teletrabalho, temporário, para prevenção do contágio e enfrentamento da emergência de saúde. Dourados, MS: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, 2020c. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/coronavirus/portarias-instrucoes-normativas>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Reitoria. **Portaria RTR n. 249, de 13 de abril de 2020**. Prorroga *sine die* a suspensão do calendário acadêmico. Dourados, MS: Reitoria, 2020d. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/coronavirus/portarias-instrucoes-normativas>. Acesso em: 10 jun. 2021.

WEBNÁRIO PROFLETRAS UNESP: Bakhtin tem algo a dizer ao ensino de português? Com Carlos Alberto Faraco. Conferência promovida pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista. 2020. 1 vídeo (2h 2min 22seg) [São Paulo: Assis.] Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_Jfml\\_085Y](https://www.youtube.com/watch?v=9_Jfml_085Y). Acesso em: 29 mar 2021.